

Vozes universitárias na era da IA: acesso e integridade acadêmica sob um olhar racial

Augusto Fagundes dos Santos¹
Sônia Aparecida Siquelli²

Resumo

Este artigo apresenta o delineamento teórico-metodológico de uma pesquisa de mestrado em andamento, vinculada à Linha de Pesquisa Educação, Sociedade e Processos Formativos. O estudo investiga o acesso, o uso ético e as barreiras à democratização de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) entre estudantes universitários autodeclarados pretos e pardos em uma instituição de ensino superior paulista. A investigação parte da hipótese de que o acesso é desigual a essas tecnologias, mediado por fatores socioeconômicos, o que reforça as desigualdades que as ações afirmativas visam combater. A metodologia, sob abordagem qualitativa, prevê a aplicação de questionários e a realização de entrevistas semiestruturadas, em seguida realizar análise de conteúdo, segundo Bardin (1977). Espera-se contribuir com um estudo que possa corroborar e subsidiar políticas institucionais para uma inclusão digital mais justa e eficaz.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Equidade racial; Ensino superior.

1. Introdução

A rápida ascensão da Inteligência Artificial (IA) generativa, também conhecidas como *chatbots*³, representa uma profunda transformação tecnológica com intensos reflexos na educação superior. Este avanço instaura um cenário paradoxal: ao mesmo tempo que promete democratizar o acesso ao conhecimento em uma escala sem precedentes, também carrega o risco de aprofundar desigualdades historicamente consolidadas. Em um país como o Brasil, estruturalmente marcado por abismos sociais e raciais, a integração dessas tecnologias não pode ser compreendida de forma neutra. Torna-se imperativo, portanto, investigar como esses novos artefatos culturais são acessados e ressignificados por grupos que, por meio de políticas de ações afirmativas, têm alterado o perfil demográfico das universidades.

Esta pesquisa se debruça sobre essa dinâmica, focando em estudantes pretos e pardos de uma universidade do interior de São Paulo. O estágio atual da pesquisa, após a

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação pela Universidade São Francisco-USF, campus Itatiba, SP. Professor do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Itatiba, SP. Contato: augusto.fs@outlook.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), com Pós-Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação pela Universidade São Francisco-USF, campus Itatiba, SP. Contato: soniapsiquelli@gmail.com

³ *Chatbots* (termo derivado de chat robot) são programas de computador projetados para simular e processar conversas humanas, seja por texto ou voz. Eles permitem que os usuários interajam com dispositivos digitais como se estivessem se comunicando com uma pessoa real. Ferramentas de IA Generativa, como o ChatGPT, são exemplos avançados de chatbots.

aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), a sequência inicial para esta investigação se desenvolve durante experiências de estágio docente no curso de graduação em Pedagogia da Universidade São Francisco (USF), campus Itatiba. Nesse espaço de observação e interação, foi possível perceber, num primeiro momento, as diferentes relações que os discentes estabelecem com as tecnologias digitais, levantando questionamentos sobre como as condições materiais e simbólicas permitem – ou impedem – uma apropriação crítica e equitativa da IA. A discussão, portanto, transcende a mera disponibilidade da ferramenta, adentrando as complexidades do letramento digital e da justiça social.

A investigação justifica-se pela urgência de produzir conhecimento que possa subsidiar políticas institucionais mais eficazes, garantindo que a revolução da IA não se torne mais um mecanismo de exclusão para estudantes de grupos sub-representados. Alinhado ao *eixo 01: Pesquisas em Gêneros, Sexualidades e Estudos Étnico-raciais* deste fórum, o trabalho articula a tecnologia com as discussões sobre interseccionalidade e a promoção da igualdade racial, contribuindo para a luta antirracista por justiça social no ambiente acadêmico.

2. A tríade da inclusão digital: acesso, ética e democratização

O avanço tecnológico frequentemente coexiste com o acirramento das desigualdades, um paradoxo que a educação superior tem o dever de enfrentar, como aponta Modesto (2023). Para analisar este cenário, a presente pesquisa se estrutura em torno de uma tríade temática provisória: o acesso, o uso ético e a democratização.

O acesso é aqui compreendido para além da posse de dispositivos, abarcando a qualidade da conexão e, crucialmente, o letramento digital. Este, no entanto, transcende a habilidade técnica, configurando-se como uma ferramenta de agência e resistência. Trata-se da capacidade de avaliar criticamente a informação, forjada a partir dos "saberes construídos na luta por emancipação" que Nilma Lino Gomes (2017) atribui ao Movimento Negro Educador. O uso ético, por sua vez, investiga como os estudantes navegam por dilemas de autoria e integridade acadêmica em uma era onde a IA não é apenas uma ferramenta, mas um ator que pode perpetuar a exclusão. A questão ultrapassa a prevenção do plágio e adentra um território mais sombrio, o da violência algorítmica. Conforme adverte Júlio Araújo (2025), a tecnologia pode ser mobilizada para aniquilar a agência e confinar populações a uma espécie de "morte digital". Em suas palavras:

Assim como esse autor [Mbembe] propôs a noção de necropolítica para descrever como armas de fogo são usadas para destruir vidas e engendrar "mundos de morte", inspirado por ele, proponho a noção de

necroalgoritmização para ilustrar as maneiras pelas quais algoritmos e tecnologias digitais podem ser mobilizados para a destruição simbólica e marginalização de indivíduos, criando "mundos de morte digital". Trocando as armas de fogo pelos algoritmos, imaginemos uma realidade onde códigos e sistemas tecnológicos são empregados para aniquilar a agência social e política de indivíduos, confinando vastas populações a condições de existência digital comparáveis à de "mortos-vivos". (ARAÚJO, 2025).

Arrematando esta tríade analítica, o pilar da democratização avalia em que medida as ações afirmativas se traduzem em uma inclusão digital plena e crítica. Esta análise, contudo, deve ser informada pela advertência de Florestan Fernandes sobre a "integração híbrida" que caracteriza a sociedade brasileira. O sociólogo demonstrou como, historicamente, a integração de grupos marginalizados, especialmente a população negra, ocorreu de forma subordinada, mantendo intactas as hierarquias de poder. A pesquisa, portanto, busca compreender se a presença de estudantes pretos e pardos na universidade tem sido acompanhada por condições efetivas de participação na cultura digital ou se, ao contrário, a tecnologia tem servido como um novo mecanismo para perpetuar essa integração parcial e precária.

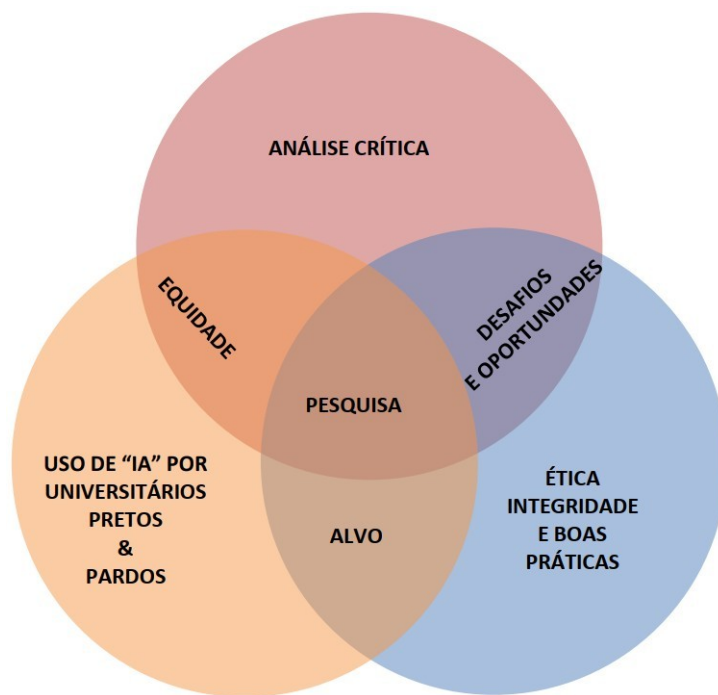
3. Objetivos e questão de pesquisa

A democratização do ensino superior, impulsionada pelas ações afirmativas, encontra na IA um desafio inédito. Partindo do pressuposto de que o acesso e a apropriação dessas ferramentas são condicionados por barreiras socioeconômicas e de letramento digital, esta investigação se orienta pela seguinte questão central: de que maneira os estudantes universitários pretos e pardos, em um contexto universitário do interior paulista, efetivamente acessam, utilizam e ressignificam as ferramentas de Inteligência Artificial, e como essa relação impacta a integridade de sua formação e a busca por equidade educacional? Para responder a essa pergunta, foram traçados os seguintes objetivos:

Assim sendo, com o objetivo de investigar as dinâmicas de acesso, as percepções sobre o uso ético e as barreiras para a democratização de ferramentas de chatbots entre estudantes universitários pretos e pardos, analisando como esses fatores se relacionam com as políticas de ações afirmativas e a promoção da integridade acadêmica. E, para isso: 1) Mapear as formas de acesso e os padrões de uso de ferramentas de *chatbots* (IA generativa) pelos estudantes, identificando barreiras materiais e de letramento digital. 2) Analisar as percepções dos estudantes sobre as questões éticas envolvidas no uso da IA na produção acadêmica. 3) Examinar a relação entre a condição de ser beneficiário de ações afirmativas e as experiências de acesso e uso de tecnologias de IA. 4) Identificar

diretrizes que possam contribuir para a formulação de políticas institucionais de inclusão digital e formação ética.

Imagem 1: Diagrama conceitual da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

O diagrama acima (Imagem 1) ilustra a inter-relação entre os eixos centrais da investigação. A pesquisa situa-se na confluência entre a análise crítica sobre o uso de IA por universitários pretos & pardos e as implicações de ética, integridade e boas práticas. A intersecção desses campos define o alvo da pesquisa, que busca compreender os desafios e oportunidades para a promoção da equidade no ensino superior na era digital.

4. Percurso Metodológico

A presente pesquisa é conduzida sob uma abordagem qualitativa, com o propósito de compreender os fenômenos sociais em sua densidade e contextualização. A primeira etapa consistiu na construção de um estado do conhecimento para mapear a produção acadêmica recente, realizada em bases de dados como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo CAPES e SciELO⁴. O resultado desse levantamento está sintetizado no Quadro 1.

⁴Scientific Electronic Library Online (SciELO), também conhecida pelo nome em português Biblioteca Eletrônica Científica Online, é uma biblioteca digital de livre acesso e um projeto cooperativo de publicação digital de periódicos científicos.

Quadro 1: Pesquisa de artigos em acervos online

QUADRO 1: PESQUISA DE ARTIGOS EM ACERVOS ONLINE					
Base de Dados	Termos Pesquisados	Período	Total de Resultados	Filtrados	Desconsiderados (m relacionado com o f
BDTD	“ética, inteligência artificial e ensino superior”	2010-2024	16	7	9 (bioética, serviço de psicologia, direito)
Catálogo CAPES	“ética, inteligência artificial e ensino superior”	2023	3	1	2 (enfermagem)
SciELO	“ética, inteligência artificial e ensino superior”	2023-2024	3	1	2 (medicina, linguística)
TOTAL	-	-	22	9	13

Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

A análise do material revela uma lacuna significativa na articulação do tema com as desigualdades estruturais, especialmente o recorte de equidade racial, reforçando a pertinência desta proposta.

A amostra intencional será composta por até 15 estudantes de graduação em pedagogia, autodeclarados pretos e pardos. O contato inicial com potenciais participantes e a sensibilização para a temática ocorreram no contexto do já mencionado estágio docente, que se configurou como um campo de observação preliminar.

O principal instrumento para a coleta de dados, nesta fase inicial, será um questionário semiestruturado. Esta abordagem permite combinar perguntas norteadoras com a liberdade para que o participante discorra sobre suas experiências. A análise dos dados será realizada por meio da análise de conteúdo de Bardin (1977), buscando a construção de categorias temáticas que dialoguem com os objetivos da pesquisa. Todo o processo será conduzido conforme apresentado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, garantindo o anonimato e a voluntariedade dos participantes.

5. Considerações Parciais

Por se tratar de uma pesquisa em fase inicial, não apresentamos aqui resultados conclusivos, mas o delineamento de um percurso investigativo que se mostra relevante.

A articulação entre os avanços do uso de *chatboots* e as persistentes estruturas de desigualdade racial no Brasil exige um olhar crítico e aprofundado. Espera-se que esta investigação, ao dar voz às experiências de estudantes pretos e pardos, possa fornecer subsídios para a construção de uma universidade que seja, de fato, mais democrática e eticamente comprometida com a formação integral de todos, garantindo que o futuro digital não deixe para trás aqueles que mais lutaram para nele ingressar.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento à pesquisa e à Profa. Dra. Sônia Aparecida Siquelli pela orientação fundamental neste percurso.

Referências

- ARAÚJO, Júlio. **Necroalgoritmização: notas para definir o racismo algorítmico**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2025.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- ESPIÑEIRA BELLÓN, E. M.; MAINARDES, J.; TEDESCO, A. L. **Ética, integridad académica e Inteligencia Artificial: entrevista con Eva María Espiñeira Bellón**. Roteiro, Joaçaba, v. 49, p. e35360, 2024.
- GALLEN-TORRES, C. et al. **Inteligencia Artificial en educación: entre riesgos y potencialidades**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 19, p. 1-29, e24138, 2024.
- GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador. Saberes construídos na luta por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- JESUS, D. M. de. **Integridade na coleta, na produção e na análise de dados**. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPEd). **Ética e pesquisa em Educação: subsídios**. v. 1. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. p. 127-131.
- MARIOSIA, Duarcides Ferreira. **Florestan Fernandes e os aspectos socio-históricos de uma integração híbrida no Brasil**. Sociologias, Porto Alegre, ano 21, n. 50, jan-abr 2019, p. 182-209.
- MOLLICK, E.; MOLLICK, L. **Using AI to Implement Effective Teaching Strategies in Classrooms: Five Strategies, Including Prompts**. SSRN, 2023.
- PAIVA, R. S. et al. **ChatGPT como catalisador do Pensamento Crítico e Criativo**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 20, p. 1-23, e25455, 2025 (no prelo).
- SILVEIRA, C. R. da; ALMEIDA, A. M. L. de. **Integridade ética na pesquisa: plágio acadêmico e aspectos jurídicos**. Horizontes, Itatiba, v. 41, p. e023035, 2023.